

M – Fale-me sobre que o Sr. tem feito de atividades físicas atualmente ?

T - Bom então eu vou responder, né ? No momento eu não estou realizando atividade física porque eu estou viajando. Eu estou num trabalho fora de Passo Fundo, onde eu vou na 2 ou 3 e retorno na 6 ou sábado, mas lá eu sempre estou numa atividade, eu nunca estou parado, sentado. Eu estou em uma atividade social, né ? De um clube, né? Então não tenho tido tempo para treinamento. É um clube social que nós estamos adquirindo sócios, isto lá em bem Bento Gonçalves. Esta é uma atividade que me deixa sempre em movimento, não me deixa ficar parado. Já me dá esta condição, né? Forças...Justamente pelo meu passado com esportes.

M – Como foi este seu passado com esportes ? O que o levou a ter este interesse maior pela vida esportiva?

T - Bem, eu desde o tempo de colégio, aqui no IE, depois em Porto alegre, eu sempre gostei da atividade física , uma coisa de família, né? O pessoal gostava de futebol, meus pai, irmãos, primos,... Então o que aconteceu foi isso, eu gostava da atividade, daquela disputa, então eu praticava o futebol.

M - De uma forma profissional ?

T - Não, naquele tempo até nem tinha o profissionalismo como hoje,né? Isto foi década de 40.Então veio o exército, eu joguei no exército, aqui em Passo Fundo, no quartel , joguei no gaúcho, mas era amador naquele tempo. Bom, dali então eu fiz o meu esporte. Depois eu parei com esta atividade, aí eu voltei depois para Passo fundo e tinha o pessoal aqui que me convidaram para jogar na Associação de veteranos de futebol porque eles não tinham jogadores, eu acho que eu era o de menos idade que estava jogando ainda com eles, eles a recém tinham parado. E ali começou e daí veio o negócio para a corrida porque eu também gostava, quando eu tive no quartel eu também disputei, né? Daí, olimpíadas, né? Disputava olimpíadas em Cruz Alta, Santa Maria , né? Mas daí eu parei. Tive uma temporada grande parado, uns 15 anos. Fui retornar a correr mesmo, foi em 1983, eu já estava com 55 anos. Uns 4 anos atrás, em

79, eu voltei a jogar futebol, mas jogava só uma vez por semana. Às vezes eu dava uma corridinha lá na Universidade para que quando chegasse o fim-de-semana eu estivesse mais preparado. Mas corrida mesmo eu recomecei aos 55 anos.

M - E o que o levou a ter este desejo forte de correr naquela época ?

T - Eu me sentia melhor, eu achava que o corpo necessitava, o físico, né? Daí eu participei de uma corrida e gostei, então continuei, pois sentia, também aquela emoção, né? Sempre a emoção de estar em uma prova, em estar competindo, né? E sempre no meio de jovens, Aquilo ali é muita coisa que a gente fica assim, como se diz...? Se sentindo bem, né? Então este foi o motivo.

M - Daí em diante o Sr. começou a participar da maioria dos campeonatos e corridas de rua ?

T - Sim, corridas de rua, onde eu participei de 7 maratonas. Maratonas da grande, porque tem mini-maratona e maratona que tem 42 KM e 95 m e eu fiz a primeira prova já com dois anos de corrida, que foi em 85. Ali eu já estava com 57 anos. Eu fiz a primeira. Eu fiz 2 naquele ano, uma em Porto alegre e a outra no Rio. Eu participei de 7, 3 no Rio e 4 em PoA. Todas eu cheguei, graças a Deus todas eu cheguei e todas em condições, né ? Uma até eu corri meio pisado , até o seu esposo , o Dr Osvandré me deu um medicamento aqui mas fui e consegui. Então esta foi uma das participações, né ? Que eu gostei. Veja bem, correr duas num ano para a minha idade e a recém eu tinha retornado também de uma parada de 15 anos. Eu treinava todos os dias , corria aqui na Avenida (Brasil) e às vezes eu corria ali para o lado de Coxilha, para o lado do tal de Arroio Miranda.

M - E das competições aqui da cidade o Sr deve ter bastante medalhas, também, não tem ?

T - Eu tenho. Uma pena que o meu guri está dormindo aqui, não posso abrir (quarto). Tenho umas cento e tantas. Umas 150, 160 . E troféus eu tenho uns 20.

M - Sobre a história de sua vida esportiva o senhor então me disse que o seu interesse começou a partir do exemplo de sua família . Agora fale-me um pouco sobre a história de sua vida :

T - Eu nasci em Cruz Alta ,meu pai tinha um comércio lá , era um atacadista, tinha um comércio de cereais , dos tios, meus 4 irmãos . Meu avô veio da Itália, com 3 tios que vieram de lá . Os outros nasceram ali por Santa Maria, então eles criaram esta comércio e depois vieram para Cruz Alta, aí eu tinha 6 anos quando meu pai resolveu vir para Carazinho, botar o negócio ali, então se repartiram os filhos , né? Sociedade, né? Então veio para cá e aqui se instalou em Carazinho. Dali ele foi para PoA.

M - Que idade o Sr. tinha aí ?

T - Quando ele veio par Carazinho eu tinha 6 anos , né ? Foi em 34, Daí ficamos em Carazinho até 44. Aí eu estive dois anos internos no IE enquanto eles moravam, em Carazinho. Aí eu tinha uns 13 anos e já participava dos esportes. O IE sempre foi muito incentivador pelos esportes, atletismo, basquete. Depois eu fui embora com o pai de novo para Porto Alegre, depois ele retornou de novo para Carazinho. Enquanto isso eu vim servir aqui no exército aqui em Passo Fundo, né ? E eu jogava também nop Gaúcho, fomos campeões aqui da cidade, campeões regionais, né ? E eu servia no quartel. Daí eu fui embora para Porto Alegre, né? E lá eu joguei no Internacional, nos aspirantes, aspirantes a profissional, fazia as preliminares, no Gre-Nal, tudo, era muito bonito. Mas depois eu casei, foi em 49, daí eu tive dois filhos, né? Foi do primeiro casamento. Uma filha que vai fazer agora 59, ela é de 50 e o filho fez 42 agora este ano. Eles moram em Porto Alegre. Depois eu me separei, justamente em 1958 - 59 e... então... graças a Deus, naquele tempo, né? Eu vim embora para Passo Fundo quando vim conhecer a minha mulher, naquele tempo eu trabalhava com corretagem, e vim embora para Passo Fundo, daí tive com ela mais dois filhos, o guri com 19 e a guria 18. Foram dois casais, olha aqui (mostra os porta-retratos), os dois estão na Universidade.

M - Eles estão cursando o quê ?

O guri administração e ela publicidade, os dois ainda moram aqui em casa e dos dois filhos mais velhos, eu já tenho 3 netos. Um neto da filha e um casal do outro filho. Então, reduz isto aí, então isto aí é uma passagem da minha vida, agora estou aposentado, foi por idade mesmo, dos 65, já faz 6 anos, naquele tempo não faziam coisa... não recorriam, não tinha assim... eu era autônomo, eu tirei o curso, né? Lá em PoA, de corretor de imóveis. Então quando eu casei já estava... Nós casamos foi em 73, né?(dirige-se a esposa que está sentada ao lado) . Já vai fazer, então, 26 anos. E o que mais eu poderia lhe dizer ?

M - Bem, eu acho que seria importante o senhor dizer qual é o segredo de tanta vitalidade, aos 71 anos continuar se exercitando, viajando, trabalhando...

T - Olha, isso aí é uma decorrência de tanta coisa como a primeira que eu falei que é uma vida sadia que se tem que ter em primeiro lugar, né ? A alimentação tem que ser boa, os cuidados, né ? Evitar excessos, né ? Noitadas, essas coisas aí..., e praticar um esporte, né ? Um esporte pelo menos, o lazer é fantástico, né ? É o essencial, procurar fazer sua corrida, seja lá o que for.

M - E como o senhor imagina que seria sua vida, agora, nesta idade, se nunca tivesse praticado atividades físicas ?

T - Ah, não seria esta, tranquilamente, ah! E outra coisa, eu tive uma tranquilidade , porque no primeiro casamento, né? Tumultuado, né? Não deu certo, e coisa né? E depois aquela vida que a gente levava sozinho, depois eu tive a sorte de encontrar a minha atual esposa, né? Uma bela companheira, me trata bem, me tratou bem sempre em tudo, na alimentação, em casa, espiritualmente, é muito importante isso, não tem aquelas desavenças. Então isso é muito importante também, uma boa companheira. Boa companhia, o casal bem casado e tal. Isso é que é importante nessa vida, porque mentalmente funciona. Você fica sempre bem, bem atendido, alimentação, o sono, o descanso.

M - E quais são os planos para o futuro, Seu Telmo ?

T - Continuar a mesma coisa assim. Quero reiniciar a correr assim que eu terminar este trabalho lá. Eu pretendo voltar a mesma forma de antes.

M - E sobre as suas vantagens pessoais por praticar atividades físicas. Então ?

T - Ah ! Esse é importantíssimo, para dar vitalidade, te dá força , né? E eu pratico também natação nos finais de semana quando eu estou aí , no sábado e no domingo. Todos os dias eu passava ali, falava com o Seu João , tá lembrada, né? Antes quando eu estava aqui eu fazia 3 vezes por semana; era terça, quinta e sábado. Eu estava fazendo 1000 m para 38 min. Veja bem, daí eu não corria, Daí segunda, quarta e sexta eu treinava, fazia 8 Km, 7... E nadar também é muito bom, fazia também uma sauna, saía de lá novo. Esta é a vantagem, e também para segurar a idade, para ver se eu acompanho meus filhos. Isto também faz com que a gente esteja sempre buscando a saúde. É muito bom ver os filhos crescerem, eu sou muito ligado à família.

M - Fale-me mais sobre sua família, sua infância,...

T - Na minha infância ficamos em Cruz Alta, quando nasci em 1928 e meu pai foi embora p/ Carazinho em 1934, eu tinha 6 anos, eu era uma criança normal, tinha 4 irmãos, 2 mulheres e 2 homens , eu sou o mais novo, 1 já faleceu, outro está doente em São Paulo, está com minha sobrinha e a outra irmã que ainda está viva que depois de meu irmão é a mais velha. A que está em São Paulo, está doente, na cama, esta com minha sobrinha, já faz 3 três anos, ela caiu da cama e não saiu mais, coração muito fraco; está com 85 anos. E a outra esta em POA, também teve problemas, caminha com um carrinho, e la já tem 83 anos, viuvou faz uns 3 anos. Quando eu nasci meu irmão mais novo tinha 9 anos.

M – O seu Irmão mais novo tinha 9, o Sr. não teve irmãos na sua faixa etária ?

T - O meu irmão mais velho nasceu em 1914 e o outro em 1915, quando eu nasci o mais velho já estava com 13 anos, depois vem a outra irmão que deve ter uns 11 anos e a outra mais nova é 9 anos a diferença né. Então desde que eu nasci ela tinha 9 anos.

M - Então os seus pais eram de origem Italiana ?

T - O pai, a mãe era brasileira.

M - Como que era o tipo de educação ?

T - O meu pai era muito forte, sabe, naquela época era colônia, o meu avô, fazia vinho, perto de Cruz Alta, Santa Maria, então ele tomava, ele gostava. Não fazia esporte, nada né, só trabalhava, mas era um homem forte com muita força, 69 anos, quando faleceu. Eu tenho 3 tios que nasceram na Itália, e vieram p/ Santa Maria e a minha mãe era de Caçapava, brasileira, por isso que eu saí assim, os irmãos também puxaram a minha mãe também, morenos, cabelo preto, não tem tipo Italiano sabe, não puxou ao sangue forte de meu pai.

M - Os seus pais eram muito rígidos ?

T - Não, o meu pai era muito de futebol, a minha mãe era um pouco. Mas acho que fizeram certo.

M . Se o Sr. fosse viver tudo de novo o que teria feito diferente?

T - Estudar , mas eu gostava muito de futebol, então. Fiz só o ginásio, não fiz 2º grau, por que daí saí daqui do IE. Residi aqui em Passo Fundo, fui jogar no Gaúcho, fui Campeão tinha 19 ou 20 anos, jogava muito bem futebol, e eu já tava jogando até no Internacional de POA. Em 1946 joguei lá, tinha 18 anos e naquele tempo subir era

difícil , então vim para cá cedo e joguei aqui e fui embora p/ POA em 1949 . Lá daí eu casei, o meu sogro era rico, tinha 3.000 e tantas cabeças de gado, casas em POA. O pai da minha sogra era engenheiro, construía muito e então tinha muitas casas. E ele fazendeiro, tradição de família, tinha muito campo, e então o que aconteceu. Fomos namorando e casei com 21 anos . Parei de jogar, não continuei a estudar ...

M - Se o Sr. tivesse estudado, o que o Sr. Teria feito ?

T . Acho linda a Medicina, acho que eu teria condições de fazer medicina. Quando eu fui trabalhar em São Paulo, no bragança paulista, eu vi um rapaz , com uma guria, num fuquinha , namoravam , agora já estão separados, aí a guria morava perto do hotel, filha de uma médica, não sei qual, o medico lá da cidade, que aconteceu, cairam numa pirambeira , ele deu a direção p/ ela, acho que não sabia dirigir muito bem e aquilo desabou, o rapaz se foi e ela saltou na primeira, se salvou. Ela foi p/ hospital, o carro ficou uns 500ms para baixo. Moravam perto do hotel onde eu parava, aí que eu quero chegar , eu fui lá p/ atender , falei com a família, fiquei no hospital com ela e falei com um médico legista, e vi o guri de 24 anos, morto, já era casado, aí veio o médico legista, fizeram autopsia e eu assiti tudo.

Eu não tinha como estudar, porque o meu negócio era o futebol, ia pra fazenda, jogar, coisa e tal , eu disse p/ ela , mas agora fico satisfeito vendo meus filhos, meus netos, que já estão na faculdade e eu digo aproveitem, pelo amor de Deus.

Marilise o que mais vou te dizer agora.

M – Bom, eu acredito que já tenho um bom material para iniciar o meu trabalho. Provavelmente venhamos a conversar novamente... Tem mais alguma coisa importante que o Sr. gostaria de falar ?

T – Eu não cheguei a lhe falar que fundei a CORPASSO, fui o primeiro presidente . É a Cooperativa de Corredores de Passo Fundo. Fui incentivado pelo Dr. Castro, meu amigo, era diretor da faculdade de EF de PoA-. Foi ele que me levou para PoA para fazer uma avaliação completa. Eu queria fazer um bom treinamento, uma coisa organizada. Eu tinha que fazer a coisa certa, já estava com 50 anos. Deu tudo bem, graças a Deus, aí ele me deu tudo direitinho. Aí que eu comecei e fiquei amigo dele. Ele me deu um treinamento para mais ou menos uns 90 dias e depois eu segui. Daí ele sugeriu botar o CORPASSO, porque lá é CORPA, né ? Corredores de Porto

Alegre. Daí fundamos, isto já era 84 eu era o Presidente, o Presidente fundador agora que estou mais afastado . Acho que isto é tudo, quero dizer, uma passagem da minha vida. Eu quero servir de modelo para os mais jovens, eles que saiam desta loucura, desta besteira que é estas drogas , o fumo, evitem isso, façam uma parte esportiva, não fiquem sedentários, se não vai para o basquete vai para o vôlei, mas pratica ao menos 2 x por semana e evitar esta droga, isto é uma perda de tempo, pode ir lá, vai a festa , vai a baile, namora, muito bacana, mas evitar certas coisas e praticar um esporte, isto é fundamental . Como se diz , né? *Mente sã e sadia, " Men sana in corpore sano "* .